

## Da pedagogia da sexualidade à educação sexual: O que a psicologia tem a dizer e pode fazer?

*Elder Cerqueira-Santos (Universidade Federal de Sergipe)*

A escola participa da construção de práticas, relações e representações sociais de gênero e sexualidade mesmo quando não configura nenhuma diretriz educacional, pois ela está constantemente empenhada em ensinar modos de ser e de se comportar “como meninos” e “como meninas” através da organização de diversos dispositivos e mensagens implícitas no conteúdo curricular assumido para produzir pedagogias da sexualidade. Mesmo diante de avanços sociais e das políticas públicas educacionais nas últimas décadas, a educação escolar é atravessada e constituída por lógicas sexistas e heteronormativas sobre as quais precisamos refletir e buscar meios de transcendê-las devido as suas implicações para a manutenção de preconceito e violências de gênero e contra minorias sexuais. Ao ser levado em conta o objetivo da educação em proporcionar uma formação integral do aluno segundo a LDB, é importante considerar o desenvolvimento de ações de educação sexual que proporcionem ao sujeito uma relação responsável, autônoma e prazerosa com sua própria sexualidade. Revisamos o debate nacional e internacional sobre este tema e levantamos evidências sobre efeitos da educação sexual em diversos contextos escolares, pensando sobre valores, sentimentos, normas e atitudes para a construção de conhecimentos acerca das vivências sexualidade dos indivíduos.



**Elder Cerqueira-Santos** é Doutor em Psicologia pela UFRGS (com sanduiche pela University of Nebraska – USA), Pós-Doutor em Sexualidade Humana pela University of Toronto – Canadá. Professor do PPGPSI da UFS, coordenador do Grupo de Pesquisa SexUS (Sexualidade, Saúde e Desenvolvimento Humano), pesquisador produtividade CNPq, foi membro da diretoria da ABPD, ANPEPP e SBP.